



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ELTON VINÍCIUS ANTÔNIO DA SILVA**

**CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS  
PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE DIZEM OS ARTIGOS?**

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2023**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO ACADÊMICO DA VITÓRIA  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**ELTON VINICIUS ANTÔNIO DA SILVA**

**CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS  
PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE DIZEM OS ARTIGOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

**VITÓRIA DE SANTO ANTÃO**

**2023**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Elton Vinicius Antônio da.

Caminhos metodológicos para o desenvolvimento das crianças pela educação física escolar: o que dizem os artigos? / Elton Vinicius Antônio da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2023.

41 p.

Orientador(a): Haroldo Moraes de Figueiredo  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Educação Física - Licenciatura, 2023.

1. educação física infantil. 2. desenvolvimento infantil. 3. movimento. 4. criança. I. Figueiredo, Haroldo Moraes de. (Orientação). II. Título.

790 CDD (22.ed.)

**ELTON VINICIUS ANTÔNIO DA SILVA**

**CAMINHOS METODOLÓGICOS PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS  
PELA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: O QUE DIZEM OS ARTIGOS?**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico da Vitória, como requisito para a obtenção do título de licenciado em Educação Física.

**Orientador:** Prof. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo

**Aprovado em:** 17/04/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profº. Dr. Haroldo Moraes de Figueiredo (Orientador)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dra. Solange Maria Magalhães da Silva Porto (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Profº. Dr. Flávio Campos de Moraes (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico este trabalho especialmente para meus os meus pais, Manoel e Fátima por todo incentivo e afeto, para meus avós Seu Antônio (*in memoriam*) e Dona Biu, meus anjos Vô Mottor (*in memoriam*) e Vô Nina (*in memoriam*) e meus irmãos Olavo e Márcio.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradecer a Deus, pela minha vida, pelo ar que respiro e por cada passo que eu dou. Por Ele sempre guiar meus passos e iluminar os meus caminhos, minha força e meu tudo, obrigado meu Deus.

Agradecer aos meus pais, que nunca mediram esforços para me dar uma educação exemplar e fazer de mim, um ser humano melhor a cada dia, com exemplos de vida e ensinamentos.

Agradecer ao amor da minha vida, meu avô Manoel Sebastião (Mottor) que não se encontra mais entre nós, mas de onde estiver, está orgulhoso do caminho que estou trilhando. Minha vó Jovelina, que nos deixou recentemente e aos meus avós paternos, Seu Antônio (in memoriam) e Dona Biu, quero dizer que vocês quatro, mesmo tendo pouco estudo, para mim e para nossa família foram exemplares, nunca deixando faltar afeto e harmonia em nosso lar, obrigado meus avós, amo vocês.

Ao meu irmão caçula Olavo, quero dizer que você é fundamental em minha vida, e estarei sempre aqui para te orientar e te mostrar o caminho, pela educação que nossos pais nos deram, sei que fomos além do que esperavam, tenho orgulho de ser seu irmão. Ao meu irmão mais velho Márcio, apesar da distância, estarei sempre aqui quando for solicitado, te amo irmão.

Agradecer também aos meus amigos, que me apoiam e auxiliam quando necessário, em nome de Luiz Felipe, agradeço a todos vocês.

Agradeço aos meus professores que me passaram todo o conhecimento dessa linda profissão. E em especial ao meu orientador Haroldo Figueiredo por me direcionar neste trabalho de conclusão de curso.

E por fim, mas não menos implorante, agradeço a todos aqueles que direta e indiretamente contribuíram nessa minha árdua e prazerosa jornada acadêmica.

## RESUMO

A Educação Física, de acordo com Barni e Schneider (2003), é uma fonte de conhecimento necessário para a construção de um novo cidadão, mais completo, mais integrado e consciente de seu papel na sociedade que está inserido. Ela é considerada como um meio educativo privilegiado, pois abrange o ser na sua totalidade, objetivando o equilíbrio, a saúde do corpo, a aptidão física para a ação e o desenvolvimento dos valores morais. O principal objetivo é incentivar e estimular as crianças a praticar esportes, dançar, se movimentar para melhorar a qualidade de vida. A cultura corporal de movimento sendo uma prática corporal com seus conteúdos no âmbito escolar, pode contribuir tanto para o desenvolvimento psicomotor como para o desempenho em outras atividades da vida, estimulando sempre, novas habilidades corporais. O objetivo desse estudo foi realizar uma revisão bibliográfica, que demonstre a importância e a necessidade da Educação Física Escolar e as suas contribuições no processo de aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Localizar nos artigos, as principais contribuições das aulas de Educação Física Infantil, relacionadas à melhoria do desenvolvimento das crianças, para entender como aperfeiçoar o trabalho pedagógico. Trata-se de uma revisão bibliográfica da literatura de publicações de artigos científicos nacionais nas bases Scielo e Google Acadêmico com marco teórico entre 2011 a 2022. Com base nos artigos analisados, a Educação Física escolar infantil muitas vezes é considerada momento de descontração e por esse motivo é tão desvalorizada. A pesquisa para esse trabalho foi realizada entre abril de 2021 até março de 2023. A Educação Física é importante também para a formação social das crianças, pois além de contribuir com a autoconfiança, através de jogos e brincadeiras os alunos podem interagir e se socializar. Portanto, essa revisão da literatura sobre a importância e necessidade da Educação Física na Educação Infantil, além de ter uma ampla contribuição para o enriquecimento pessoal, trará um vasto conhecimento para ser aplicado em futuras aulas.

**Palavras-chaves:** educação física infantil; desenvolvimento infantil; movimento; criança.

## **ABSTRACT**

Physical Education, according to Barni and Schneider (2003), is a source of knowledge necessary for the construction of a new citizen, more complete, more integrated and aware of his role in the society in which he is inserted. It is considered a privileged educational means, as it encompasses the being in its entirety, aiming at balance, body health, physical fitness for action and the development of moral values. The main objective is to encourage and encourage children to practice sports, dance, move around to improve their quality of life. The corporal culture of movement being a corporeal practice with its contents in the school context, it can contribute so much for the psychomotor development as for the performance in other activities of the life, always stimulating, new corporal abilities. The objective of this study was to carry out a bibliographic review, which demonstrates the importance and necessity of School Physical Education and its contributions in the learning process and child development. Locate in the articles, the main contributions of Children's Physical Education classes, related to improving the development of children, to understand how to improve the pedagogical work. This is a literature review of publications of national scientific articles in the Scielo and Google Scholar databases with a theoretical framework between 2011 and 2022. Based on the analyzed articles, Physical Education for children is often considered a moment of relaxation and for that reason reason it is so underrated. The research for this work was carried out between April 2021 and March 2023. Physical Education is also important for the social formation of children, as in addition to contributing to self-confidence, through games and activities, students can interact and socialize. Therefore, this literature review on the importance and necessity of Physical Education in Early Childhood Education, in addition to having a broad contribution to personal enrichment, will bring vast knowledge to be applied in future classes.

**Keywords:** child physical education; child development; movement; child.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES OU TABELAS OU ABREVIações**

EF - Educação Física

EI – Educação Infantil

EFI – Educação Física Infantil

EFE - Educação Física Escolar

RCN - Referencial Curricular Nacional

PCNs - Parâmetros Curriculares Nacionais

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Geral .....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Específicos .....</b>	<b>12</b>
<b>3 REVISÃO DA LITERATURA .....</b>	<b>13</b>
<b>3.1 Histórico da educação física .....</b>	<b>14</b>
<b>3.2 Educação Física e o desenvolvimento da criança no chão da escola .....</b>	<b>18</b>
<b>4 METODOLOGIA .....</b>	<b>20</b>
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>21</b>
<b>5.1 A importância da educação física escolar .....</b>	<b>22</b>
<b>5.2 O brincar e o movimentar-se.....</b>	<b>24</b>
<b>5.3 Expressividade, equilíbrio e coordenação.....</b>	<b>27</b>
<b>5.3.1 EXPRESSIVIDADE .....</b>	<b>28</b>
<b>5.3.2 EQUILÍBRIO E COORDENAÇÃO .....</b>	<b>28</b>
<b>5.4 Desenvolvimento motor infantil.....</b>	<b>29</b>
<b>5.5 O papel do professor na infância.....</b>	<b>31</b>
<b>5.6 Dificuldades e possibilidades .....</b>	<b>32</b>
<b>6 CONCLUSÕES .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Diante da aprendizagem proveniente em decorrência do Estágio 1 – EI, surgiu o tema. Através de uma inquietude de como se trabalhar a Educação Física Escolar (EFE) com crianças, as possibilidades, adequações, quais seriam as propostas a serem realizadas, o que seria abordado, além de ser um campo de pesquisa com um público-alvo determinado, onde é iniciada a vida escolar das crianças.

Podemos considerar que, enquanto cidadãos, todos têm direito a educação. Portanto, a EF ao ser considerada componente curricular obrigatório, a partir da LDBEN nº. 9.394/96, todos os alunos da Educação Básica devem participar dessas aulas independentemente de cor, raça, etnia e classe social (DARIDO; RANGEL, 2005).

A Educação Básica é formada pela Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Dessa forma, a EF passa a ser exercida desde as creches até a terceira série do Ensino Médio.

As crianças na faixa etária que vai de 0 aos 6 anos de idade fazem parte da chamada EI, a qual está organizada em creches e pré-escolas. É onde ocorre a fase da aquisição dos movimentos fundamentais (andar, correr, saltar, arremessar, receber, chutar, quicar), que são a base principal para o desenvolvimento motor ao longo da vida. E a escola pode ter um papel fundamental para a evolução desse processo. (LDB9394/96).

Como afirma Soares (2001, p. 23), “a EF é uma área de conhecimento escolar, que possui saberes que vêm sendo construídos historicamente e que conferem significado ao movimento”. Partindo desta ideia, vemos que as práticas da cultura corporal são, também na Educação Infantil, a especificidade pedagógica e a contribuição da EF como área de conhecimento escolar. Através das aulas de EF as crianças devem participar como sujeito sócio histórico produtor de cultura, de modo que a intencionalidade pedagógica deve compor o trabalho do professor de EF.

Além do desenvolvimento motor, fatores que auxiliam para um melhor desenvolvimento psicossocial, tem seu lado bastante positivo. Os alunos podem desenvolver confiança, aprendem a trabalhar em equipe, a socializar e interagir. A disciplina ajuda a desenvolver habilidades cognitivas e comportamentais, dentro e fora da escola.

As instituições de ensino que oferecem aulas de EF de qualidade na EI confirmam e compreendem que é nessa fase em que ocorre a melhor aquisição das habilidades motoras fundamentais, além de garantir uma aprendizagem motora e o refinamento do domínio corporal de qualidade para o crescimento e o desenvolvimento das crianças durante essa fase (BORGES, 2009).

A EFE tem como função principal garantir que o movimento humano se efetive a partir da linguagem corporal e delinea sua prática no intuito de favorecer e fomentar ações para que esse mover-se seja de fato concretizado no ambiente escolar (SURDI, et al. 2016).

A EI é a etapa da vida que tem relação estreita com essa linguagem corporal proposta pela EFE, uma vez que dialoga facilmente com o “brincar” da criança, entendido como a forma que os pequenos exploram e estabelecem as suas relações com o mundo, com as outras pessoas e com elas mesmas (RICHTER; VAZ, 2010).

A questão condutora deste trabalho é refletir sobre os artigos que descrevem sobre a melhoria do desenvolvimento das crianças nas aulas de EFI, como esses artigos estão conseguindo trazer metodologias para garantir a melhora desse desenvolvimento?

Por essas e outras tantas questões foi decidido mergulhar no estudo dos artigos que discutem o desenvolvimento infantil, especificamente focando as crianças de 0 a 6 anos de idade. Assim, buscaremos uma maior e melhor aproximação com a temática, seus desafios e possibilidades de atuação por parte do professor de EFI.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Geral**

Localizar, nos artigos, as principais contribuições das aulas de Educação Física Infantil, relacionadas à melhoria do desenvolvimento das crianças, para entender como aperfeiçoar o trabalho pedagógico.

### **2.2 Específicos**

- Verificar se os artigos apontam alguma proposta pedagógica para melhorar o desenvolvimento das crianças da EI, nas aulas de EF;
- Verificar os aspectos pedagógicos relacionados ao desenvolvimento das crianças, nas aulas de EFI, discutidos nos artigos;
- Verificar as dificuldades enfrentadas pelos professores de EFI em suas aulas.

### 3 REVISÃO DA LITERATURA

Na EI, como em outros níveis da Educação Básica, entende-se que a escola é uma instituição “[...] estruturada por várias lógicas de ação: a socialização, a distribuição das competências, a educação” (CHARLOT, 2000), nas quais seus atores são considerados como sujeitos do processo. Desta forma, os saberes desenvolvidos na escola devem ser analisados a partir da experiência escolar, pois a “[...] experiência escolar é, indissociavelmente, relação consigo, relação com os outros (professores e colegas), relação com o saber” (CHARLOT, 2000).

A escola enquanto uma instituição social inserida num contexto histórico-cultural, influencia e é influenciada por esse contexto em relações de interação, é o lugar onde ocorre uma ação pedagógica deliberada que desencadeia métodos de ensino e aprendizagem. Por tanto, a ação pedagógica tem como função promover estímulos auxiliares e colaborações externas para as crianças durante a educação infantil, detectando uma aquisição que não se dá naturalmente (REGO, 2013).

A educação infantil é um tempo e espaço de descobertas e de ampliação das experiências individuais, culturais, sociais e educativas, através da inserção da criança em ambientes distintos dos da família (BASEI, 2008).

A EI no Brasil teve origem através das mudanças sociais e econômicas, causadas pela revolução industrial em todo mundo. Inicialmente possuía um caráter assistencialista, com o intuito de ajudar as mulheres de baixa renda que tinham que trabalhar fora de casa. A partir de 1920, a EI começou a se modificar buscando democratização do ensino, pois as creches populares só atendiam as crianças consideradas com necessidades básicas (CAVALARO; MULLER 2009).

O movimento é uma forma de linguagem que proporciona autonomia para a criança, pois se compõe de expressão e intenção. Durante as atividades, as crianças exploram interações sociais e o meio ambiente, conhecem espaços, entendem conceitos, estabelecem relações entre objetos e acompanham ritmos e músicas, ações que se concretizam por meio do brincar. Portanto, como o movimento é parte constitutiva da brincadeira de crianças pequenas, ele deve ser parte integrante do currículo na educação básica (BRASIL, 2010), permitindo a construção de conceitos e valores.

BASEI (2008) afirma que “o corpo fala, cria e aprende com o movimento, expressando-se através de gestos, ricos de sentido e de intencionalidades”. Para

Garanhani (2002, p.109), o movimento constitui a matriz básica da aprendizagem, afinal, “a criança transforma em símbolo aquilo que pode experimentar corporalmente, e seu pensamento se constrói, primeiramente, sob a forma de ação”. Ela necessita movimentar-se para conhecer e compreender os significados presentes no seu meio.

Assim, a EF é vista como uma disciplina que oferece ao educando, a possibilidade de construir conhecimentos a partir dos desafios motores que lhes são impostos. As práticas corporais, os movimentos, são formas de explorar o corpo e suas possibilidades, proporcionando a percepção corporal a partir dessa prática, contribuindo para a formação do indivíduo, valorizando seus conhecimentos, seus costumes, visando a promoção de atitudes de respeito e da igualdade social (NEIRA, 2008).

O movimento precisa ser fortemente estimulado na infância, em especial na escola, pois, de acordo com PANSERA; PAULA; VALENTINI (2008), ele é o responsável por permitir um amplo desenvolvimento de habilidades das crianças, além disso, por meio do movimento, ela interage com os outros, e com o meio, aprendendo sobre o ambiente em sua volta e sobre os limites do seu corpo.

### **3.1 Histórico da Educação Física**

A mais antiga notícia sobre a EF em terras brasileiras data o ano de sua descoberta, 1500. Tal fato se deve ao relato de Pero Vaz de Caminha, que em uma de suas cartas, que relatam indígenas dançando, saltando, girando e se alegrando ao som de uma gaita tocada por um português (RAMOS, 1982). Segundo Ramos (1982), esta foi certamente a primeira aula de ginástica e recreação relatada no Brasil.

De modo geral, sabe-se que as atividades físicas realizadas pelos indígenas no período do Brasil colônia, estavam relacionadas a aspectos da cultura primitiva. Tendo como características elementos de cunho natural (como brincadeiras, caça, pesca, nado e locomoção), utilitário (como o aprimoramento das atividades de caça, agrícolas etc.), guerreiras (proteção de suas terras); recreativo e religioso (como as danças, agradecimentos aos deuses, festas, encenações etc.) (GUTIERREZ, 1972).

Posteriormente, ainda no período colonial, criada na senzala, sobretudo no Rio de Janeiro e na Bahia, surge a capoeira, atividade ríspida, criativa e rítmica que era praticada pelos escravos (RAMOS, 1982). Desta forma, podemos destacar que no Brasil colônia, as atividades físicas realizadas pelos indígenas e escravos, representaram os primeiros elementos da EF no Brasil.

O início do desenvolvimento cultural da EF no Brasil, apesar de não ter ocorrido de forma contundente, ocorreu no período do Brasil império. Pois foi nessa época que surgiram os primeiros tratados sobre a Educação Física.

Em 1823, Joaquim Antônio Serpa, elaborou o “Tratado de Educação Física e Moral dos Meninos”. Esse tratado postulava que a educação englobava a saúde do corpo e a cultura do espírito, e considerava que os exercícios físicos deveriam ser divididos em duas categorias: 1) os que exercitavam o corpo; e 2) os que exercitavam a memória (GUTIERREZ, 1972). Além disso, esse tratado entendia a educação moral como coadjuvante da Educação Física e vice-versa (GUTIERREZ, 1972).

O início da EFE no Brasil, inicialmente denominada Ginástica, ocorreu oficialmente com a reforma Couto Ferraz, em 1851 (RAMOS, 1982). No entanto, foi somente em 1882, que Rui Barbosa ao lançar o parecer sobre a “Reforma do Ensino Primário, Secundário e Superior”, denota importância à Ginástica na formação do brasileiro (RAMOS, 1982). Nesse parecer, Rui Barbosa relata a situação da EF em países mais adiantados politicamente e defende a Ginástica como elemento indispensável para formação integral da juventude (RAMOS, 1982).

Em resumo, o projeto relatado por Rui Barbosa, buscava instituir uma sessão essencial de Ginástica em todas as escolas de ensino normal; estender a obrigatoriedade da Ginástica para ambos os gêneros (masculino e feminino), uma vez que as meninas não tinham obrigatoriedade em fazê-la; inserir a Ginástica nos programas escolares como matéria de estudo e em horas distintas ao recreio e depois da aula; além de buscar a equiparação em categoria e autoridade dos professores de Ginástica em relação aos professores de outras disciplinas (DARIDO; RANGEL, 2005).

No entanto, a implementação da Ginástica nas escolas, inicialmente ocorreu apenas em parte do Rio de Janeiro, capital da República, e nas escolas militares (DARIDO; RANGEL, 2005).

A EF no Brasil república pode ser subdividida em duas fases: a primeira remete o período de 1890 até a Revolução de 1930 (que empossou o presidente Getúlio Vargas); e a segunda fase, configura o período após a Revolução de 1930 até 1946. Na primeira fase do Brasil república, a partir de 1920, outros estados da Federação, além do Rio de Janeiro, começaram a realizar suas reformas educacionais e, começaram a incluir a Ginástica na escola (BETTI, 1991).

Além disso, ocorre a criação de diversas escolas de EF, que tinham como objetivo principal a formação militar (RAMOS, 1982). No entanto, é a partir da segunda fase do Brasil república, após a criação do Ministério da Educação e Saúde, que a EF começa a ganhar destaque perante os objetivos do governo. Nessa época, a Educação Física é inserida na constituição brasileira e surgem leis que a tornam obrigatória no ensino secundário (RAMOS, 1982).

Na intenção de sistematizar a ginástica dentro da escola brasileira, surgem os métodos ginásticos (gímnicos). Oriundos das escolas sueca, alemã e francesa, esses métodos conferiam à Educação Física uma perspectiva eugênica, higienista e militarista, na qual o exercício físico deveria ser utilizado para aquisição e manutenção da higiene física e moral (Higienismo), preparando os indivíduos fisicamente para o combate militar (Militarismo) (DARIDO; RANGEL, 2005). O higienismo e o militarismo estavam orientados em princípios anátomo-fisiológicos, buscando a criação de um homem obediente, submisso e acrítico à realidade brasileira.

No Período que compreende o pós 2ª Guerra Mundial, até meados da década de 1960 (mais precisamente em 1964, início do período da Ditadura brasileira), a EF nas escolas mantinham o caráter gímnico e calistênico do Brasil república (RAMOS, 1982).

Com a tomada do Poder Executivo brasileiro pelos militares, ocorreu um crescimento abrupto do sistema educacional, onde o governo planejou usar as escolas públicas e privadas como fonte de programa do regime militar (DARIDO; RANGEL, 2005).

Naquela época o governo investia muito no esporte, buscando fazer da EF um sustentáculo ideológico, a partir do êxito em competições esportivas de alto nível, eliminando assim críticas internas e deixando transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento (DARIDO; RANGEL, 2005). Fortalece-se então a ideia do esportivismo, no qual o rendimento, a vitória e a busca pelo mais hábil e forte estavam cada vez mais presentes na EF.

Dentre uma das importantes medidas que impactaram a EF no período contemporâneo, está a obrigatoriedade da Educação Física/Esportes no ensino do 3º Grau, por meio do decreto lei no 705/69 (BRASIL., 1969). Segundo Castellani Filho (1998), o decreto lei no 705/69 (BRASIL., 1969), tinha como propósito político favorecer o regime militar, desmantelando as mobilizações e o movimento estudantil

que era contrário ao regime militar, uma vez que as universidades representavam um dos principais polos de resistência a esse regime.

Desta forma, o esporte era utilizado como um elemento de distração à realidade política da época. Ademais, a Educação Física/Espportes no 3º Grau era considerada uma atividade destituída de conhecimentos e estava relacionada ao fazer pelo fazer, voltada a formação de mão de obra apta para a produção (DARIDO; RANGEL, 2005).

No entanto, o modelo esportivista, também chamado de mecanicista, tradicional e tecnicista, começou a ser criticado, principalmente a partir da década de 1980. Entretanto, essa concepção esportivista ainda está presente na sociedade e na escola atual (DARIDO; RANGEL, 2005).

A EF ao longo de sua história priorizou os conteúdos gímnicos e esportivos, numa dimensão quase exclusivamente procedimental, o saber fazer e não o saber sobre a cultura corporal ou como se deve ser (DARIDO; RANGEL, 2005).

Durante a década de 1980, a resistência à concepção biológica da EF, foi criticada em relação ao predomínio dos conteúdos esportivos (DARIDO; RANGEL, 2005). Atualmente, coexistem na EF, diversas concepções, modelos, tendências ou abordagens, que tentam romper com o modelo mecanicista, esportivista e tradicional que outrora foi embutido aos esportes. Entre essas diferentes concepções pedagógicas pode-se citar: a psicomotricidade; desenvolvimentista; saúde renovada; críticas; e mais recentemente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil., 1997).

A concepção pedagógica psicomotricidade, foi divulgada inicialmente em programas de escolas “especiais”, voltada para o atendimento de alunos com deficiência motora e intelectual (DARIDO; RANGEL, 2005). É o primeiro movimento mais articulado que surgiu a partir da década de 1970, em oposição aos modelos pedagógicos anteriores. A concepção psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento psicomotor, extrapolando os limites biológicos e de rendimento corporal, incluindo e valorizando o conhecimento de ordem psicológica. Para isso a criança deve ser constantemente estimulada a desenvolver sua lateralidade, consciência corporal e a coordenação motora (DARIDO; RANGEL, 2005). No entanto, sua abordagem pedagógica tende a valorizar o fazer pelo fazer, não evidenciando o porquê de se fazer e como o fazer.

Já o modelo desenvolvimentista por sua vez, busca propiciar ao aluno condições para que seu comportamento motor seja desenvolvido, oferecendo-lhe experiências de movimentos adequados às diferentes faixas etárias (DARIDO; RANGEL, 2005). Neste modelo pedagógico, cabe aos professores observarem

sistematicamente o comportamento motor dos alunos, no sentido de verificar em que fase de desenvolvimento motor eles se encontram, localizando os erros e oferecendo informações relevantes para que os erros sejam superados.

A perspectiva pedagógica saúde renovada, diferentemente das citadas anteriores, tem por finalidade convicta e às vezes única, de ressaltar os aspectos conceituais acerca da importância de se conhecer, adotar e seguir conceitos relacionados à aquisição de uma boa saúde (DARIDO; RANGEL, 2005).

Por outro lado, as abordagens pedagógicas críticas, sugerem que os conteúdos selecionados para as aulas de EF devem propiciar a leitura da realidade do ponto de vista da classe trabalhadora (DARIDO; RANGEL, 2005). Nessa visão, a EF é entendida como uma disciplina que trata do conhecimento denominado cultura corporal, que tem como temas, o jogo, a brincadeira, a ginástica, a dança, o esporte etc., e apresenta relações com os principais problemas sociais e políticos vivenciados pelos alunos (DARIDO; RANGEL, 2005).

Em 1996, com a reformulação dos PCNs, é ressaltada a importância da articulação da EF entre o aprender a fazer, o saber por que se está fazendo e como relacionar-se nesse saber (BRASIL., 1997). De forma geral, os PCNs trazem as diferentes dimensões dos conteúdos e propõe um relacionamento com grandes problemas da sociedade brasileira, sem, no entanto, perder de vista o seu papel de integrar o cidadão na esfera da cultura corporal. Os PCNs buscam a contextualização dos conteúdos da EF com a sociedade que estamos inseridos, devendo a EF ser trabalhada de forma interdisciplinar, transdisciplinar e através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia.

### **3.2. Educação Física e o desenvolvimento da criança no chão da escola**

Pode-se dizer que a brincadeira é a atividade que mais está presente na vida da criança (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

Ela é vista sob diferentes perspectivas por teóricos como Piaget, Vygotsky, Freud, Winnicott, entre outros. Além disso, ela engloba aspectos sociais, educacionais, de entretenimento, aprendizagem e desenvolvimento. É na brincadeira que a criança aprende os papéis que possivelmente irá exercer na vida adulta, imagina situações e aprende a se comunicar melhor e a ser criativa (PEDROZA, 2005).

Já que ela se insere tão fortemente na vida infantil, faria sentido usá-la como um meio para a aprendizagem, aproveitando a motivação própria da criança de brincar e a oportunidade de apresentar um meio de aprender mais agradável que não possui caráter de dever e obrigatoriedade, e claro, orientada pelo professor quando no âmbito escolar (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

Na escola, a brincadeira é vista muitas vezes como uma fuga aos padrões de ensinamento em modelo de sala de aula e pode ser considerada bagunça, mas, se guiada corretamente pelo educador, pode ser de grande contribuição à aprendizagem das crianças. Ele se torna um mediador no processo da aprendizagem, que deve participar, ouvir, observar e interagir com as crianças para que possa realmente ensiná-las por meio de brincadeiras, jogos e brinquedos, mas respeitando sua liberdade e espontaneidade no brincar (MARTINS; VIEIRA; OLIVEIRA, 2006).

É possível para o professor também, observar através da brincadeira a personalidade de cada criança para a qual ensina, além de seus medos, pensamentos e concepções de mundo e relações sociais (BOMTEMPO, 1999).

Conforme a criança vai crescendo, mudam seus jeitos de brincar. Quando mais nova, prevalecem os descobrimentos sensoriais e físicos, e, mais tarde, vão ficando mais complexos, envolvendo questões emocionais e de personalidade. Apesar de ser uma atividade que traria grandes benefícios à aprendizagem, a brincadeira ainda encontra obstáculos na entrada dos currículos escolares, pois muitas vezes existe um número muito grande de crianças, faltam materiais ou desenvolvimento profissional especializado suficiente na própria atividade do brincar (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

#### **4 METODOLOGIA**

O trabalho utilizou como método a pesquisa de natureza qualitativa, do tipo bibliográfica, qual segundo Gil (2009, p.44) é uma pesquisa que se apropria de materiais já elaborados, como artigos científicos e livros, e têm como vantagem oferecer ao pesquisador ampla base de dados, principalmente dados históricos.

Os artigos foram pesquisados nas bases de dados SCIELO e Google Acadêmico, no período correspondente entre 2011 e 2022. A pesquisa para esse trabalho foi realizada entre abril de 2021 até março de 2023. Foram utilizadas as seguintes palavras-chaves: Educação Física Escolar, Educação Infantil, Educação Física Escolar Infantil, desenvolvimento Infantil.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: a) falarem sobre a temática de interesse deste projeto de TCC; b) terem sido publicados em revistas de Educação Física ou de Educação; c) e terem sido publicadas entre 2011 e 2022.

Os critérios de exclusão: Artigos internacionais, artigos duplicados nas bases pesquisadas, não serem do período entre 2011 - 2022 e literatura cinzenta.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após análises de vários artigos, temos como resultados que uma parte dos artigos consegue discutir sobre metodologias de ensino que garantam o desenvolvimento das crianças, enquanto outras se limitam a analisar apenas aspectos relacionados a capacidades físicas, mas ligado ao tema, a grande maioria dos artigos tratam sobre os benefícios da EF na EI.

Dentro da temática proposta neste TCC, localizamos e analisamos 24 artigos. São eles:

<b>Título do Artigo</b>	<b>Autor(es)</b>	<b>Ano</b>
O/a professor/a de educação física na educação infantil	BONFIETTI, Priscila Errerias et al.	2019
Educação Física na Educação Infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática	BUSS-SIMÃO, Márcia	2011
A importância do brincar no âmbito educacional e suas contribuições no desenvolvimento e aprendizagem de crianças.	CAVALHEIRO, Adrielly Barbara; DE MELO, Aldiney Ramos; BORGES, Beatriz Daltoé Bristot.	2019
O brincar e se movimentar na educação infantil: reflexões sobre a legislação, os documentos oficiais e a prática pedagógica na escola	COELHO, Vitor Antonio Cerignoni et al.	2021
O olhar do professor com relação dos jogos e brincadeiras na educação infantil	SILVA, Luci Aparecida da	2018
A prática do professor de educação física na educação infantil	OLIVEIRA, Luciana Dias de; PRODÓCIMO, Elaine	2015
Análise da produção do conhecimento sobre a educação física na educação infantil	FARIAS, Uirá de Siqueira et al.	2022
Compreendendo o desenvolvimento motor:- bebês, crianças, adolescentes e adultos	GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D	2013
Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial	LACERDA, Cristiane Guimarães de; COSTA, Martha Benevides da.	2012
Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar	MELLO, André da Silva et al.	2014
Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira: uma breve apresentação	METZNER, Andreia Cristina	2012
O lugar da educação física na educação infantil, existe?	PINHO, Vilma Aparecida; GRUNENVALDT, José Tarcísio; GELAMO, Kátia Garcia.	2016
A Educação Física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área	PRANDINA, Marilene Zandonade; DOS SANTOS, Maria de Lourdes	2016

Ensino da educação física na educação infantil: dificuldades e possibilidades	QUARANTA, Silvia Cinelli; FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; BETTI, Mauro.	2016
Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil	RODRIGUES, Décio et al.	2013
Legislação e políticas públicas para a educação no Brasil: o lugar da educação infantil neste contexto	SANTANA, Djanira	2011
O diálogo na Educação Infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a Educação Física	SOARES, Daniela Bento; DE MARCO, Ademir; PRODÓCIMO, Elaine.	2016
O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades	SURDI, Aguinaldo Cesar; DE MELO, Jose Pereira; KUNZ, Elenor	2016
A importância da educação física escolar para a formação do indivíduo na sociedade.	BEGO, Gabriel Alecrim; DOS ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti.	2020
A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes	LOVERA, Franciel José	2015
Ligações entre o ensino de ginástica artística escolar e o desenvolvimento motor de crianças: um estudo de revisão	ANDRADE, Thais Vinciprova Chiesse de et al.	2016
As contribuições da educação física no desenvolvimento da criança no ensino infantil	LOPES, Alcemildo Teixeira; SILVA, Graciete Barros.	2020
As dificuldades da prática pedagógica da Educação Física na unicodência	KRUG, HUGO NOBERTO et al.	2019
Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais.	SOARES, Everton Rocha.	2012

Fonte: O Autor (2023).

### 5.1 A importância da educação física escolar

A escola enquanto uma instituição social inserida num contexto histórico-cultural, influencia e é influenciada por esse contexto em relações de interação, é o lugar onde ocorre uma ação pedagógica deliberada, desencadeada por métodos de ensino-aprendizagem. Por tanto, a ação pedagógica tem como função promover estímulos auxiliares e colaborações externas para às crianças durante a educação infantil, detectando uma aquisição que não se dá naturalmente. (REGO, 2013).

A EF deve se entender como parte de um papel relevante no processo educativo, que por sua vez está ligada na formação do indivíduo na sociedade, tendo como objetivo não somente o esporte em si, mas também no desenvolvimento humano, motor, crítico, desafiador, social e cultural. Cabe aos professores entendermos que não devemos nos contentar com uma única pesquisa para adotar

nosso método ou filosofia de trabalho pois a educação física escolar está ligada a um eixo inexplorado de tudo aquilo que se pode oferecer, então com isso devemos estar sempre buscando métodos, formas, de como ajudar a preparar nossos alunos (futuros cidadãos) (GONÇALVES, 1997).

De uma maneira sucinta e breve, a EFE além dos aspectos físicos, motor, e social, ela é uma matéria socializadora. Uma matéria socializadora nada, mas que a chave na preparação da formação do indivíduo como ser intrínco (único) na sociedade (CARDOSO 1991).

Ser único nesse caso não é ser exclusivo, mas sim carregar uma base única de si que te diferencia dos demais, e isso é de extrema importância em uma sociedade onde há inúmeras camadas sociais e o indivíduo deve se desenvolver e conviver com a maioria delas (MEDINA, 2018). Acredita-se que educação física promove isso quando bem trabalhada (DARIDO, 2003).

Santin (2003), define o movimento humano como uma linguagem, uma capacidade de se expressar, sendo que o homem se expressa pelos seus movimentos, pelas suas posturas, pelos seus gestos. O corpo humano é fala e expressão. O homem se expressa no seu olhar, na face, no seu andar, ao ocupar um lugar, o movimento humano será sempre intencional e pleno de sentido (MACHADO et al., 2010).

O aluno ele deve ser estimulado ao querer saber, o porquê da situação daquele momento, as perguntas de sentimentos, dificuldades, incentivos e capacidade física, raramente serão voltada aos professores de matemática ou outra matéria, não que não seja uma possibilidade, mas 99% será voltada aos professores de educação física (NECYK, 2012), que devem fazer bom uso dessa aproximação, para mostrar que além do esporte, temos a cultura, a linguagem, mostrar a ele que a sociedade é corrompida de valores, crenças onde as variedades são inúmeras, e que a aula de educação física é capaz de propor o desenvolvimento destes conhecimento, e não ficar engessado em apenas jogar bola, e sim em uma dialética com si, seu corpo e o conhecimento para saber da história sociológica que a educação física passa por carregadora de uma parte do saber (PERES, 2000), que através de dança, lutas, regras, estilos musicais você pode aprender diversas e diversas coisas, e não que o aprender é apenas o ler e escrever, mas que o homem, a sociedade e a educação pode ser mais que apenas palavras e gestos, mas sim costumes e variantes de novos saberes e práticas (MATOS et al., 2013).

Daólio (2000, p.94) diz que a EFE necessita fazer o aluno conhecer o seu corpo como um todo, não só como um conjunto de ossos e músculos a serem treinados, mas, sobretudo, a totalidade do indivíduo que se expressa por meio de sentimentos, movimentos e através de sua atuação na sociedade. A terminologia EF pressupõe ideia de controle do corpo, ou ainda controle físico.

Conforme apontam Graber e Woods (2014), a EF transmite conhecimentos aos alunos sobre três domínios diferentes: o psicomotor, onde há a aprendizagem de habilidades específicas que proporcionam aos alunos participarem de jogos, exercícios e outras atividades físicas de forma eficiente; o domínio cognitivo permite que os alunos conheçam as regras, técnicas e estratégias das diversas atividades; e o domínio afetivo, que transmite conhecimentos sobre os próprios sentimentos, valores, atitudes e crenças relacionadas ao movimento e outras atividades físicas que possam realizar.

## **5.2 O brincar e o movimentar-se**

Tanto o brincar, quanto o desenvolvimento e a aprendizagem são termos que costumam ser relacionados por diversos autores que trazem suas definições sobre cada um deles. O brincar pode ser analisado por diversas abordagens, e em sua maioria, há uma concordância entre os autores, sendo definido como um fenômeno de alta complexidade, que inicialmente não tem objetivo educacional ou de aprendizagem já pré-definido. É uma atividade que a princípio serve para o prazer e recreação do indivíduo, mas que permite que haja uma interação com os pais e que se explore o meio onde se vive. A brincadeira é estruturada a partir do que se é capaz de fazer, e conforme o nível de desenvolvimento, a criança vai estruturando novas e diferentes competências, e que a partir da brincadeira, irão lhe fazer compreender e atuar de uma forma mais ampla sobre o mundo (QUEIROZ; MACIEL; BRANCO, 2006).

O brincar é uma atividade que pode levar a criança a situações desafiadoras de resolução de problemas, e assim, preparando-a para a vida adulta. Segundo Antunes (2000), citado por Dudek e Costa (2005), as brincadeiras possuem um grande valor motivacional para as crianças, pois de formas lúdicas e fantasiosas, transformam a brincadeira em conhecimento que se consolida e se desenvolve. Observa-se também que o desenvolvimento intelectual não depende somente da absorção de

novas informações, mas também de uma reestruturação dos elementos a partir da assimilação, que a brincadeira traz consigo.

Com o brincar, os objetos perdem a sua força determinadora, pois a partir do momento em que uma criança age e utiliza um objeto de forma diferente daquilo que vê, alcança-se uma condição que se aja independente daquilo que vê (VYGOTSKY, 1998). A criança acaba por dar novos sentidos a objetos e jogos, rompendo com a relação de subordinação ao objeto, expressando esse caráter ativo que a criança tem em seu próprio desenvolvimento (QUEIROZ et al., 2006).

Ainda que por muitos autores se defina que a brincadeira é uma atividade prazerosa, para Vygotsky (1998), é uma definição incorreta, pois existem outras atividades que dão prazeres mais intensos que o brincar. Então, o prazer não deveria ser visto como um fator que determine o brincar, ainda que não se deva ignorá-lo, pois ele preenche necessidades da criança e a estimula e cria incentivos para explorar e se desenvolver (CERISARA, 2002).

Brincar é uma das atividades mais enriquecedoras para uma criança, além de ser a principal atividade da infância. (CORDAZZO; VIEIRA, 2007).

Deste modo, deve ser cada vez mais explorada no âmbito escolar, pois, se usada de forma correta, pode auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem. Dudek e Costa (2005) afirmam que a criança constrói conceitos através de processos lentos e graduais, desta forma é interessante apresentar informalmente jogos, para que se possa explorar a espontaneidade e seguir os instintos.

Bomtempo (1999) apresenta que a introdução das brincadeiras e dos brinquedos no âmbito pedagógico requer espaços e materiais, além de preparo do professor e entendimento das diferentes formas de brincar e que cabe ao educador desenvolver novas habilidades em seus alunos, sempre respeitando os jogos ou brincadeiras. O autor também coloca que são poucos os casos em que os programas educacionais preparam os professores para utilizar as brincadeiras a favor da educação e que muitas vezes os educadores não as utilizam, justamente por não saberem justificar as atividades lúdicas no ensino e aprendizagem dos alunos.

Bomtempo (1999) apresenta que embora não se tenham melhores formas de ensino, o brincar é uma alternativa muito eficiente de aprendizagem e que não é a quantidade de materiais determina a facilitação na aprendizagem, mas sim a forma

como se brinca, reforçando assim que o papel do professor é vital para um bom desempenho dos brinquedos e brincadeiras com relação a ensino e aprendizagem.

O movimento humano é multidimensional, levando em consideração a maturação, as propriedades particulares do indivíduo e as experiências, o desenvolvimento, portanto, é composto por domínios motores, afetivo-social e cognitivos que mudam de acordo com a experiência vivida pela criança, por isso, a importância de os estímulos ocorrerem dentro do espaço escolar. Sendo assim, todo movimento da criança deriva de uma ação de reciprocidade das relações entre o sujeito e suas estruturas corporais, emoção e o mundo que o cerca construindo a sua imagem corporal como reflexo dessa dinâmica entre as experiências, o que fomenta a base para a criança agir de forma organizada e harmônica (SOUZA, 2012; PNUD, 2016).

Outro benefício do movimento na infância é citado por Mantovani (2008) ao afirmar que a criança que se movimenta tem maiores probabilidades de se tornarem adultos ativos, e conseqüentemente mais saudáveis. Embora sejam reconhecidos os benefícios da atividade física, percebe-se que nas escolas de Educação Infantil esse aspecto é pouco incentivado, reforçando estados sedentários de comportamento que são altamente prejudiciais à infância (MÉLO et al., 2013; BARBOSA et al., 2016; COELHO, 2017).

Muitas vezes, o movimento é tratado pelos professores como um vilão da aprendizagem das crianças (KNEIPP et al., 2015; SOUZA et al., 2016), quando, na verdade, ele possibilita um desenvolvimento pleno delas, tanto no plano físico, social, afetivo (BARBOSA et al., 2016) quanto no cognitivo (FERNANDES; ELALI, 2008), pois a criança que se movimenta, aprende com maior facilidade, adquire capacidade de melhor assimilação e desenvolve habilidades motoras e intelectuais, que servirão para toda a vida.

Brincadeiras em grupo tem um significado especial para crianças pequenas, elas aprendem muito mais com jogos em equipe do que com séries de exercícios ou lições (BOMTEMPO, 1999). Bomtempo (1999) destaca ainda, que para que o jogo tenha um cunho didático relevante e realmente útil no processo de aprendizagem deve-se estar presente um desafio, a colaboração de todos os participantes durante todo o decorrer do jogo e a possibilidade de uma autoavaliação.

Bomtempo afirma que o jogo simbólico ou o faz-de-conta é bastante enriquecedor para a criança, pois é neste tipo de brincadeira que ela consegue expressar as emoções que representam a vida real conseguindo assim organizar e construir seu próprio mundo. “A utilização do jogo simbólico ou de faz-de-conta é outro

recurso de grande valia, pois proporciona um maior desenvolvimento cognitivo e social à criança”. (BOMTEMPO, 1999, p.2). Este tipo de jogo estimula bastante o desenvolvimento cognitivo, social e emocional infantil.

Segundo o Referencial Curricular Nacional (RCN) a presença do movimento na EI é de grande importância para as crianças (BRASIL, 1998a apud METZENER, 2012). Em grande parte dos municípios, essas atividades são ministradas pelos professores polivalentes (representados por profissionais da Pedagogia) e não por profissionais de EF (professores especialistas).

O movimento, em algumas instituições é mal interpretado, sendo desvalorizado dentro das creches e pré-escolas que atendem crianças de 0 a 6 anos de idade. Muitas vezes, as crianças são expostas a um tempo muito rigoroso de silêncio, ordem e nenhum movimento. O ato de levantar-se da carteira ou caminhar pela sala são entendidos como gestos de bagunça ou desordem. Assim, o aspecto motor da criança é incontinuo e desvalorizado (BRASIL, 1998a apud METZENER, 2012).

Segundo o RCN para a EI: O movimento humano, portanto, é mais do que simples deslocamento do corpo no espaço: constitui-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo (BRASIL, 1998a apud METZENER, 2012).

A Educação Física Escolar, como disciplina pedagógica e componente curricular, possui um compromisso com a educação e formação integral do aluno, desempenhando um papel fundamental na escola. Tem como finalidade contribuir para a experimentação da cultura do movimento humano e suas variantes, no processo de se movimentar, de acordo com as necessidades, possibilidades e interesses. A escola enquanto instituição autônoma determina os objetivos a serem alcançados e, portanto, a disciplina de Educação Física faz parte deste contexto (SILVA; KRUG, 2008).

“Brincar não significa perda de tempo como também não é uma forma de preenchimento de tempo, mas uma maneira de se colocar a criança de frente com o objeto, muito embora nem sempre a brincadeira envolva um objeto” (BUENO, 2010, p. 21).

### **5.3 Expressividades - equilíbrio e coordenação**

O trabalho com movimento na EI deve contemplar a multiplicidade das funções e manifestações do ato motor, propiciando um amplo desenvolvimento dos aspectos

específicos da motricidade infantil. Além disso, precisa abranger atividades voltadas para a ampliação da cultura corporal de cada criança, bem como a reflexão acerca das posturas corporais presentes nas atividades cotidianas (BRASIL, 1998a apud METZENER, 2012). Os conteúdos apresentados no RCN foram organizados em dois blocos: 1) Expressividade e 2) Equilíbrio e Coordenação.

### *5.3.1 Expressividade*

A expressividade subjetiva do movimento, segundo o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998a apud METZENER, 2012 p.34) “deve ser contemplada e acolhida em todas as situações do dia a dia nas instituições de Educação Infantil, possibilitando que as crianças utilizem gestos, posturas e ritmos para se expressar e se comunicar”.

Dessa forma, devemos valorizar a criança em todos os seus aspectos cultivando em si e explorando o caráter da intencionalidade e da criação, fazendo gestos, modificando e interpretando seus significados (BRASIL, 1998a apud METZENER, 2012). Os conteúdos trabalhados nesse bloco deverão envolver: brincadeiras de roda, mímicas, brincadeiras de faz-de-conta, danças circulares, etc. É muito importante, nesse nível de ensino, trabalharmos com brincadeiras que envolvam o canto e o movimento ao mesmo tempo (BRASIL, 1998a apud METZENER, 2012). Assim, o professor como mediador, deve ministrar atividades que incentivem as crianças a explorarem os vários ritmos, espaços, movimentos, intensidades, etc.

### *5.3.2 Equilíbrio e Coordenação*

O segundo bloco de conteúdo apresentado no RCN (BRASIL, 1998a apud METZENER, 2012), refere-se ao equilíbrio e coordenação. De acordo com esse documento, as instituições de Educação Infantil devem valorizar os jogos motores e brincadeiras que contemplem a progressiva coordenação dos movimentos e o equilíbrio das crianças.

Com as crianças de 0 a 3 anos de idade pode-se trabalhar com a exploração de diferentes posturas corporais, com a ampliação progressiva da destreza para deslocar-se no espaço e, com o aperfeiçoamento dos gestos. Já as crianças de 4 a 6 anos, (BRASIL, 1998a apud METZENER, 2012). Sugere brincadeiras e jogos que

envolvam correr, subir, escorregar, etc.; a manipulação de diversos materiais e objetos e; a utilização dos recursos de deslocamento e das habilidades básicas.

O professor, de acordo com o Referencial Curricular Nacional (BRASIL, 1998a apud METZENER, 2012, p.39) “deve refletir sobre as solicitações corporais das manifestações da motricidade infantil, compreendendo seu caráter lúdico expressivo”. Além disso, o professor necessita organizar o ambiente com materiais que propiciem a descoberta e exploração do movimento.

Os conteúdos relacionados às atividades de movimento devem estar inseridos na rotina das instituições de Educação Infantil. E acreditamos que para um melhor desenvolvimento das diferentes habilidades nessas atividades, elas deveriam ser ministradas por professores graduados em Educação Física.

#### **5.4 Desenvolvimento motor infantil**

O desenvolvimento motor consiste em uma série de mudanças que ocorrem ao longo do ciclo vital em termos do deslocamento de partes do corpo ou de todo o corpo no espaço. O movimento é o elemento central na comunicação e interação com as outras pessoas e com o meio ambiente à nossa volta; é central também na aquisição do conhecimento de si e da natureza. Apesar dos movimentos estarem presentes em todas as nossas ações, eles não se repetem, variando em função da nossa disposição física e mental daquele momento. A aquisição de habilidades motoras que ocorre ao longo dos anos é fruto não só das disposições do indivíduo para a ação, mas principalmente do contexto físico e sócio-cultural onde o indivíduo está inserido (PELLEGRINI et al, 2005 p.179).

Assim, o desenvolvimento motor não é algo natural que ocorre de forma igual para todos; ele sofre grande influência do meio, o que torna ainda mais importante a Educação Física Escolar, sendo o momento em que o professor deve estimular o máximo possível seus alunos a aumentarem seu repertório motor, suas vivências e experiências (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Betti e Zuliani (2002) afirmam que a atividade corporal é fundamental na vida infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A estimulação psicomotora adequada e diversificada está diretamente relacionada com o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social do aluno. Desta maneira, o professor, nas aulas de Educação Física dos anos iniciais, deve dar prioridade ao desenvolvimento das habilidades motoras básicas, jogos e brincadeiras e atividades de autotestagem. Nessa etapa do ensino, a busca deve ser pelo potencial psicomotor dos alunos,

deixando a aprendizagem de uma habilidade técnica em segundo plano. Um ambiente e um estado de espírito lúdico e prazeroso devem ser reforçados.

O desenvolvimento motor está relacionado às áreas cognitiva e afetiva do comportamento humano, sendo influenciado por muitos fatores. Dentre eles destacam os aspectos ambientais, biológicos, familiar, entre outros. Esse desenvolvimento é a contínua alteração da motricidade, ao longo do ciclo da vida, proporcionada pela interação entre as necessidades da tarefa, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, 2005, p. 03).

O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. As crianças se movimentam desde que nascem, adquirindo cada vez maior controle sobre seu próprio corpo e se aprimorando cada vez mais das possibilidades de interação com o mundo. Engatinham, caminham, manuseiam objetos, correm, saltam, brincam sozinhas ou em grupo, experimentando sempre novas maneiras de utilizar seu corpo e seu movimento. Ao movimentar-se, as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais. (NEIRA, 2003, p. 114).

De acordo com Mello (2009) os estímulos corporais são fundamentais para o desenvolvimento de habilidades psicomotoras, além de proporcionar o desenvolvimento completo do indivíduo, ou seja, o movimento permite que a criança explore o mundo através de experiências concretas.

Existe certo consenso entre os documentos estudados até aqui de que na primeira etapa da Educação Básica a ação pedagógica da Educação Física deve ter como principal conteúdo os jogos e as brincadeiras, essas atividades devem ser desenvolvidas para promover os diferentes aspectos do desenvolvimento infantil (físico, cognitivo, social e afetivo) bem como para o ensino e aprendizagem dos eixos de trabalho da Educação Infantil (natureza e meio ambiente, linguagens e matemática), a fim de que as crianças se desenvolvam plenamente, atribuindo um significado para a inserção da Educação Física no espaço educacional (DARIDO, 2005).

## **5.5 O papel do professor na infância**

Segundo Bomtempo (1999), cabe ao educador o papel de mediador do conhecimento em ambiente escolar e para que o jogo seja um bom instrumento de

ensino para as crianças é necessário que o professor goste de brincar e, principalmente, que saiba respeitar a criatividade e espontaneidade das crianças durante as brincadeiras. As brincadeiras são um bom meio de interação entre as crianças onde umas podem ensinar e ajudar as outras a desenvolver habilidades que ainda estavam maturando, proporcionando assim a Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP proposta por Vygotsky. Para que essa interação se dê da melhor forma possível, é necessário que o professor saiba quando e de que maneira deve interferir no jogo das crianças, sempre procurando guiar e auxiliar fazendo parte do jogo.

Muitas vezes, porém, os professores preferem escolher qual tipo de brincadeira ou jogo será utilizado, o que pode de certa forma influenciar na tão importante liberdade de escolha da criança. Com essa obrigatoriedade, a brincadeira perde um pouco a sua característica forte de ser espontânea e livre. Apesar disso, a maioria dos professores costuma aceitar e acatar as sugestões feitas pelos seus alunos (MARTINS; VIEIRA; OLIVEIRA, 2006).

Como afirma Ayoub (2001), é necessário não mais se pensar em professores “generalistas” e “especialistas”, mas em professores de Educação Infantil que irão compartilhar seus diferentes saberes, enquanto docentes, para a criação de projetos educativos com as crianças, valorizando suas experiências e interesses.

Cabe ao professor saber utilizar-se da melhor maneira o movimento, que é natural de cada criança, para que sua aula possa desenvolver o máximo de habilidades possíveis em cada estágio de amadurecimento de seus alunos, promovendo uma aprendizagem que contribua para a formação de seus alunos. Tornando-os cidadãos autônomos, caminho único a cidadania (NEIRA, 2006).

Assim, observa-se que o professor desta disciplina age como um mediador entre o conhecimento e as reflexões, estimulando os alunos a repensarem no significado dos movimentos. O processo de ensino aprendizagem que utiliza a diversidade nas metodologias proporciona um conhecimento mais significativo (NUNES; CARTIER, 2010).

## **5.6 Dificuldades e possibilidades**

Nos dias de hoje EFE encontra-se um pouco desprestigiada, por ainda não ter mostrado a relevância de sua prática pedagógica para a formação integral dos alunos

(PERES, 2000), e pior que isso, está servindo apenas para a seleção e classificação dos mesmos de acordo com suas habilidades motoras, isto é, mediante suas habilidades esportivas, o que vem promovendo a exclusão de muitos alunos das práticas esportivas (NECYK, 2012), tendo o professor uma prática metodológica voltada para um ensino acrítico dos esportes, na qual se fundamenta apenas no ensino de regras e de fundamentos esportivos seguidos de vivências de jogo, possuindo uma prática avaliativa que está respaldada na execução perfeita dos gestos esportivos (SOUZA JUNIOR et al., 2010).

Em virtude dessa atual prática educativa encontrada nas escolas brasileiras, que não valoriza o Professor, não só o de educação física, mas todos em um geral, a matéria em si vem perdendo sua autonomia que é prática, física, motora, social e racional (ARANTES, 2008).

O professor que possui uma bagagem e uma linha de trabalho pedagógica tem uma facilidade para entender o que se deve ser dado aos seus alunos só que ao mesmo tempo ele tem a total flexibilidade de fazer de inúmeras maneiras o simples virar algo especial (SOUZA JUNIOR et al., 2010), sendo essa a elegância do professor de educação física, tornando a educação física aquela matéria onde o assunto seja ele pratico ou teórico seja prazeroso de ser trabalhado e com isso promover benefícios ao nossos alunos (MATOS et al., 2013).

## 6 CONCLUSÕES

A EF no âmbito escolar é uma área que passou por muitas transformações no decorrer da história. Inicialmente, percebida apenas como uma forma de lazer e recreação, e hoje é considerada essencial ao desenvolvimento das crianças e como componente curricular obrigatório na educação.

As crianças devem ter a oportunidade de serem estimuladas, dentro do período que lhes cabem na sua fase de desenvolvimento. Sabendo que a escola é um lugar novo, de novas descobertas e capaz de auxiliar no desenvolvimento infantil através de estímulos para uma melhora de experiências individuais e ter a chance de conquistas que trarão uma melhor qualidade de vida.

Mesmo sabendo que a criança como um ser individual, tem o seu próprio tempo, o coletivo pode ajudar, mas não modificará tanta coisa geneticamente no individual.

A Educação Física nessa fase da vida, vai além de apenas ser movimento. Ela pode contribuir no atendimento das necessidades básicas da criança, durante a Educação Infantil.

Também pode propor uma parceria pedagógica entre Educação Física e Pedagogia, por meio da qual auxiliaria bastante no desenvolvimento psicomotor das crianças, entre outras coisas. Essa parceria pode oportunizar o desenvolvimento de habilidades e aprendizagens motoras fundamentais, bem como sua formação e adaptação ao meio social em que estão inseridas. Nessa perspectiva, o trabalho pedagógico realizado caminhará para a formação de cidadãos críticos, responsáveis e com atitudes desenvolvidas, por meios dos diferentes conteúdos da cultura corporal de movimento.

As atividades pedagógicas da EFI trarão uma diversidade de experiências, com situações de descobertas de coisas novas e movimentos variados, fazendo com que descubram os seus limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo.

É através dos movimentos e das suas ações que a criança expressará seus sentimentos e a sua forma de pensar, auxiliando no seu desenvolvimento. O movimento é uma importante dimensão do desenvolvimento e da cultura humana. Desde cedo, as crianças buscam movimentar-se para irem adquirindo cada vez mais

controle sobre o seu próprio corpo e buscando aprimoramento para as mais diversas possibilidades de interação com tudo ao seu redor.

A EF é uma maneira de educar e desenvolver fisicamente o corpo da criança, podendo desenvolver a sua coordenação motora e o desenvolvimento por um todo. O brincar irá auxiliar para a melhoria dos gestos e movimentos das crianças. A falta de atividades físicas pode gerar sérios transtornos para a vida da criança.

A evolução da tecnologia, em breve tempo na vida das crianças na idade de educação pré-escolar, dificultará muito o processo de desenvolvimento dessa criança. Por mais que a EF seja considerada apenas brincadeira, e para muitos não tem tanta importância, é ela através de atividades físicas que irão auxiliar no desenvolvimento das crianças, seja por movimentos simples ou por brincadeiras fáceis.

Nas brincadeiras, as crianças irão desenvolver sua criatividade, personalidade e aprenderá a conviver em grupo, além de melhorar a parte psicológica, já que como já visto, o brincar melhora o desenvolvimento físico e psicológico, capaz de futuramente formar cidadãos conscientes e capazes de ter um modo de vida saudável por toda vida.

A EF, de fato, tem um papel fundamental para a contribuição do desenvolvimento da criança, com metodologias que auxiliem na Educação Infantil que respeite a criança em seu desenvolvimento, trabalhando os aspectos cognitivos, sociais, afetivos e motores de forma integrada na busca de desenvolver o olhar crítico da criança para as relações sociais da sociedade em que está inserida, partindo da compreensão do seu mundo vivido.

O professor com metodologia que se encaixe na faixa etária, criará elos de confiança, onde irá proporcionar o bem-estar do aluno, através do movimento, do brincar, será o diferencial para a grande evolução do desenvolvimento da criança.

Sobre a experiência no Estágio 1 – EF na EI - Essa experiência tornou-se importante porque trouxe à tona as necessidades, os anseios e as dificuldades encontradas por mim, e tudo aquilo que de positivo ou negativo foi possível para descobrir e construir durante esse momento único que é o estágio. Digo único, pois, é um momento em que temos a oportunidade de interagir com os alunos e, também, enfrentar os desafios do cotidiano escolar, bem como é o espaço para a reflexão crítica e a formação da identidade docente. O estágio é, portanto, uma ação educativa e social, uma forma de intervir na realidade e na transformação social não só do aluno, mas dos professores também.

A experiência adquirida foi muito positiva, uma vez que contribui significativamente para o amadurecimento profissional do estagiário. A troca de experiências com o professor e os alunos é algo a mais que apenas a universidade não conseguirá dar, por isso é preciso que se pratique aquilo que será vivenciado pelo discente no futuro. A colaboração do professor supervisor foi de suma importância, uma vez que ele deu espaço para que o estagiário pudesse participar ativamente das aulas e conseqüentemente evoluir profissionalmente. Apesar das limitações, o espaço da empresa se mostrou positivo para o aprendizado da modalidade, cabendo sim algumas melhorias na estrutura.

Por fim, foi uma experiência inesquecível, o pontapé inicial para uma carreira como professor, que após esse estágio, sinto que fiz a escolha certa, estava meio receoso de como seria o estágio, mas foi tudo nos conformes e estou muito satisfeito.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, Leonardo Lacerda Figueredo Vieira. **Influência da educação física no desenvolvimento motor da criança na educação infantil**: uma breve revisão bibliográfica. 2019. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Brasília, 2019.
- ALVES, Rogério Othon Teixeira. **Educação Física**: história da educação física e dos esportes. Montes Claros/Mg: Unimontes, 2013.
- ANDRADE, Thais Vinciprova Chiesse de *et al.* Ligações entre o ensino de ginástica artística escolar e o desenvolvimento motor de crianças: um estudo de revisão. **Revista Práxis**, Volta Redonda, v. 8, n. 16, p. 123-130, out. 2016.
- ARANTES, Ana Cristina. A História da Educação Física escolar no Brasil. A História da Educação Física Escolar no Brasil, Buenos Aires, v. 13, n. 124, p.1-1, set. 2008.
- AYOUB, Eliana. REFLEXÕES SOBRE A EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 20, p. 53-60, jan. 2001.
- BARBOSA, Sara Crosatti *et al.* Ambiente escolar, comportamento sedentário e atividade física em pré-escolares. **Revista Paulista de Pediatria**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 301-308, 2016.
- BASEI, Andréia Paula. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança, **Revista Iberoamericana de Educación**, Santa Maria, Brasil, n. 47/3, p. 1-12, 25 out. 2008.
- BEGO, Gabriel Alecrim; ANJOS, Jeferson Roberto Collevatti dos. A importância da educação física escolar para a formação do indivíduo na sociedade. **Revista Saúde Unioledo**, Araçatuba, v. 4, n. 1, p. 13-26, 2020.
- BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002.
- BOMTEMPO, Edda. Brinquedo e educação: na escola e no lar. *Psicol. Esc. Educ.* (impr.), [s.l.], v. 3, n. 1, p.61-69, 1999.
- BONFIETTI, Priscila Errerias et al. O/a professor/a de educação física na educação infantil. **Revista@mbienteeducação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 160-176, 2019.
- BORGES, Célio José. **Educação Física Para O Pré-escolar**. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1987. 162 p.
- BRASIL. **Decreto-lei 705/ 69, de 25 de julho de 1969**. Altera a redação do artigo 22 da Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961. D.O.U. de 28.7.1969, 1969.
- BRASIL. Programa das Nações Unidas Para O Desenvolvimento. Pnud. **Caderno de Desenvolvimento Humano sobre Escolas Ativas no Brasil**. Brasília: Pnud Brasil, 2016. 35 p.

BRASÍLIA. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**: resolução cne/ceb nº 05/2009. Resolução CNE/CEB nº 05/2009. 2009.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**: ensinando de forma lúdica. 2010. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

BUSS-SIMÃO, Márcia. Educação física na educação infantil: compartilhando olhares e construindo saberes entre a teoria e a prática\*. **Cadernos de Formação Rbce**, Santa Catarina, v. 2, n. 1, p. 9-21, jan. 2011.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Política Educacional E Educação Física**. São Paulo: Autores Associados, 1998

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 34, p. 241-250, 2009.

CERISARA, Ana Beatriz. De como o Papai do Céu, o Coelho da Páscoa, os Anjos e o Papai Noel foram viver juntos no céu. In: KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O Brincar e suas Teorias**. Cengage Learning Brasil: E-Book, 2011. p. 1-155.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000. 93 p.

COELHO, Vitor Antonio Cerignoni. **Entre a casa e a escola**: prática de atividades físicas e desenvolvimento infantil. 2017. 152 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Metodista de Piracicaba Faculdade de Ciências da Saúde, Piracicaba, 2017.

CORDAZZO, S. T. D.; VIEIRA, M. L. A brincadeira e suas implicações nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p.89-101, jan. 2007.

D'AVILA, Alexandra da Silva; SILVA, Lisandra Oliveira. Educação física na educação infantil: o papel do professor de educação física. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 44-57, jan. 2018.

DAOLIO, J. A Antropologia Social e a Educação Física: possibilidades de encontro. In: CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. **Educação Física e Ciências Humanas**. São Paulo: Hucitec, 2001. p. 27-38.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação Física na Escola**: questões e reflexões. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação Física Na Escola**: Implicações Para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

D'AVILA, Alexandra da Silva; SILVA, Lisandra Oliveira e. Educação física na educação infantil: o papel do professor de educação física. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v. 36, n. 1, p. 44-57, abr. 2018. Quadrimestral.

DUDEK, Cristiane; COSTA, Reginaldo R. o brincar e a aprendizagem na educação infantil de quatro a seis anos. V Educare: In: **III Congresso Nacional da área de Educação**, Curitiba, v. 2, n. 1, p.1339-1350, nov. 2005.

FERNANDES, Odara de Sá; ELALI, Gleice Azambuja. Reflexões sobre o comportamento infantil em um pátio escolar: O que aprendemos observando as atividades das crianças. **Paidéia**, Natal, v. 39, n. 18, p.41-52, 2008.

GALLAHUE, David L.; C. OZMUN, John. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: Bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

GALLAHUE, David L.; OZMUN, John C.; GOODWAY, Jackie D. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre, Rs: Amgh Editora, 2013.

GARANHANI, Marynelma Camargo. A educação física na escolarização da pequena infância. **Pensar A Prática**, Curitiba, v. 5, p.106-122, jul. 2001-2002.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir**: corporeidade e educação. Campinas/SP: Papirus, 1994.

GRABER, Kim C.; WOODS, Amelia Mays. **Educação Física e Atividades para o Ensino Fundamental**. Porto Alegre: Amgh, 2014.

HERNANDEZ, Jj Ramos. **Os Exercícios Físicos na História e na Arte**: do homem primitivo aos nossos dias. São Paulo: Ibrasa, 1982. Cap. 7. p. 99-125.

KNEIPP, Carolina et al. Excesso de peso e variáveis associadas em escolares de Itajaí, Santa Catarina, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Itajaí, v. 20, n. 8, p.2411-2422, 2015.

KRUG, Hugo Norberto *et al.* As dificuldades na prática pedagógica de professores de Educação física na educação básica na percepção da gestão escolar. **Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira**, Rio de Janeiro, p. 123-137, 2018.

LACERDA, Cristiane Guimarães de; COSTA, Martha Benevides da. Educação física na educação infantil e o currículo da formação inicial. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 34, n. 2, p.327-341, abr. 2012.

LOVERA, Franciel José. A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. **Revista de Educação do Ideau**, Getúlio Vargas/RS, v. 10, n. 21, p. 1-12, jul. 2015.

MACHADO, Thiago da Silva; BRACHT, Valter; FARIA, Bruno de Almeida; MORAES, Claudia; ALMEIDA, Ueberson; ALMEIDA, Felipe Quintão. As práticas de desinvestimento pedagógico na Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 02, p. 129-147, abr. 2010.

MANTOVANI, Rafael Machado *et al.* Obesidade na infância e adolescência. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, v. 18, p. 107-118, 2008.

MARTINS, Gabriela dal Forno; VIEIRA, Mauro Luís; OLIVEIRA, Ana Maria Faraco de. Concepções de professores sobre brincadeira e sua relação com o desenvolvimento na educação infantil. **Interação em Psicologia**, Curitiba, v. 2, n. 10, p.273-285, 2006.

MATOS, Juliana Cassani; SCHNEIDER, Omar; MELLO, André da Silva; FERREIRA NETO, Amarílio; SANTOS, Wagner dos. A produção acadêmica sobre conteúdos de ensino na educação física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 123, 10 dez. 2012.

MATTOS, Mauro Gomes de; NEIRA, Marcos Garcia. **Educação Física Infantil: Construindo o movimento na escola**. 6. ed. São Paulo: Phorte, 2006. 127 p.

MEDINA, João Paulo S. *et al.* **Educação Física cuida do corpo ...e "mente"**. São Paulo: Papirus Editora, 2018. 96 p.

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade, Educação Física e jogos infantis**. 7. ed. São Paulo: Ibrasa, 2010. 96 p.

MELLO, André da Silva *et al.* Educação Física na educação infantil: produção de saberes no cotidiano escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, São Paulo, v. 36, n. 2, p. 467-484, abr. 2014.

MÉLO, Edilânea; BARROS, Mauro; HARDMAN, Carla; SIQUEIRA, Maria; WANDERLEY JÚNIOR, Rildo; OLIVEIRA, Elusa. Associação entre o ambiente da escola de educação infantil e o nível de atividade física de crianças pré-escolares. **Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 53-62, fev. 2013.

METZNER, Andreia Cristina. Leis e Documentos que regem a Educação Física escolar brasileira: uma breve apresentação. **Revista Hispeci & Lema On Line**, Bebedouro, p.1-11, 2012.

NECYK, M. T. C. **Sentimentos de professores e de alunos de duas escolas públicas de tempo integral no Estado de São Paulo**. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - PUC-São Paulo. 2012.

NEIRA, Marcos Garcia. A cultura corporal popular como conteúdo do currículo multicultural da educação física. **Pensar A Prática**, São Paulo, v. 11, n. 1, p.81-89, 2008.

NEIRA, Marcos Garcia. **Educação física: desenvolvendo competências**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2006.

NUNES, Camila da Cunha; CARTIER, Eduardo. O processo de ensino aprendizagem na educação física escolar. **Fiep Bulletin**, Joinville, SC, v. 80, n. 1, p.12-20, jan. 2010.

PANSERA, Simone Maria; PAULA, Patricia Ramos de; VALENTINI, Nadia Cristina. Educação Física No Ensino Infantil: sua influência no desempenho das habilidades motoras fundamentais. **Cinergis**, Rio Grande do Sul, v. 9, n. 2, p.24-32, jul. 2008.

PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. **Rev. Dep. Psicol. UFF**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 17, p.61-76, 2005.

PELLEGRINI, A. M.; NETO, S.; BUENO, F. C. R.; ALLEONI, B. N.; MOTTA, A. I. **Desenvolvendo a coordenação motora no ensino fundamental**. São Paulo: UNESP - 2005.

PERES, L. S. **Relações interdisciplinares entre a comunicação social e a educação física/esporte: um ponto de vista.** Caderno de Educação Física e Esporte, v. 2.n.1, p.137-160.2000.

PINHO, Vilma Aparecida; GRUNENVALDT, José Tarcísio; GELAMO, Kátia Garcia. O lugar da educação física na educação infantil, existe? **Motrivivência**, Santa Catarina, v. 28, n. 48, p. 222-240, 21 set. 2016

PRANDINA, Marilene Zandonade; SANTOS, Maria de Lourdes dos. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS PRINCIPAIS DIFICULDADES APONTADAS POR PROFESSORES DA ÁREA. **Horizontes - Revista de Educação**, Dourados, v. 4, n. 8, p. 99-114, 2016.

QUARANTA, Silvia Cinelli; FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro; BETTI, Mauro. Ensino da educação física na educação infantil: dificuldades e possibilidades. *Práxis Educacional*, Vitória da Conquista, v. 12, n. 23, p.57-81, 2016.

QUEIROZ, Norma Lucia Neris de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. Brincadeira e desenvolvimento infantil: um olhar sociocultural construtivista. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto/SP, v. 16, n. 34, p. 169-179, 2006.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação.** Petrópolis: Vozes Ltda, 2013.

RICHTER, Ana Cristina; VAZ, Alexandre Fernandez. Educação Física, educação do corpo e pequena infância: interfaces e contradições na rotina de uma creche. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 53-70, 24 abr. 2010.

RODRIGUES, Décio *et al.* Desenvolvimento motor e crescimento somático de crianças com diferentes contextos no ensino infantil. **Universidade Cruzeiro do Sul**, Rio Claro, v. 3, n. 19, p. 49-56, jul. 2013.

SANTIN, Silvino. **Educação Física: uma abordagem filosófica da corporiedade.** 2. ed. Ijuí: Unijul, 2003.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL BRASIL (Brasília). Educação Física/ Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais (PCN)**. Brasília-Df: Mec/Sef, 2000.

SILVA, Gabriel Gomes da *et al.* Inclusão, formação e educação física: uma análise na perspectiva dos professores. **Revista Pensar A Prática**, Rio Grande do Sul, v. 25, p. 1-23, 2022.

SILVA, Graciete Barros; LOPES, Alcemildo Teixeira. As contribuições da educação física no desenvolvimento da criança no ensino infantil. In.: GRILLO, Rogério de Melo.; SWORTS, Márcio Moterani (Orgs). **Educação física e ciências do esporte: uma abordagem interdisciplinar.** São Paulo: Editora Científica, 2020, v. 1, n. 9, p. 109-123.

SILVA, M S; KRUG, H. N. A formação inicial de professores de educação física e de pedagogia: um olhar sobre a preparação para a atuação. **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 123, n. 13, p.54-76, out. 2008.

SOARES, C. L. et al. **Metodologia do ensino de educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

SOARES, Daniela Bento; PRODÓCIMO, Elaine; MARCO, Ademir de. O DIÁLOGO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: o movimento, a interdisciplinaridade e a educação física. **Movimento (Esefid/Ufrgs)**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1195, 18 dez. 2016.

SOARES, Daniela Bento; PRODÓCIMO, Elaine; MARCO, Ademir de. O diálogo na educação infantil: o movimento, a interdisciplinaridade e a educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 4, p. 1195-1208, 13 set. 2016.

SOARES, Everton Rocha. Educação Física no Brasil: da origem até os dias atuais. **Lecturas Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, v. 169, n. 1, p. 1-5, jun. 2012.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio Barbosa Mendonça de; MELO, Marcelo Soares Tavares de; SANTIAGO\*, Maria Eliete. A análise de conteúdo como forma de tratamento dos dados numa pesquisa qualitativa em Educação Física escolar. **Movimento**, Porto Alegre, v. 16, n. 3, p. 31-49, set. 2010.

SOUZA, Vânia de Fatima Matias de. **Desenvolvimento psicomotor na infância**. Maringá: Unicesumar, 2015. 168 p.

SOUZA, Verônica et al. Correlação entre Atividade Física, Repouso, Riscos Cardiovasculares e Obesidade em Crianças. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, João Pessoa/PB, v. 20, n. 2, p.107-114, 2016

SURDI, Aguinaldo Cesar; MELO, Jose Pereira de; KUNZ, Elenor. O brincar e o se-movimentar nas aulas de educação física infantil: realidades e possibilidades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 2, p.459-470, jun. 2016.

TONIETTO, Marcos Rafael; GARANHANI, Marynelma Camargo. A cultura infantil e a relação com os saberes da educação física na escola. **Movimento**, Porto Alegre, p.517-528, 2017.

VYGOTSKY. **Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.